

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 3100 - 1/4

O CUIDADO HUMANIZADO NA ATENÇÃO AO CLIENTE PSIQUIÁTRICO

PINHEIRO, Carlos Eduardo Pereira ¹

BEZERRA, Ana Carla Lopes Silva ²

PESSÔA, Cecylia Kátia Limaverde³

INTRODUÇÃO: O paciente portador de transtornos mentais ainda é visto com preconceitos, caracterizando uma realidade de exclusão social. Percebe-se, nos dias atuais, a impessoalidade, a visão restrita do paciente e a despersonalização dos atendimentos, limitando o paciente a um diagnóstico ou a um número de prontuário e gerando uma fragmentação do atendimento, a tecnificação dos atos e a superespecialização, em detrimento das relações humanas (CARVALHO; BOSI, FREIRE, 2008). As funções do enfermeiro estão focalizadas na promoção da saúde mental, na sua prevenção e na assistência ao paciente, ajudando-o a enfrentar as limitações da sua patologia. Assistir o doente mental exige, do enfermeiro, o desenvolvimento da sensibilidade e empatia, fortalecendo-se enquanto cuidador, para assistir a essa clientela que requer atenção e tratamento específicos, visando à construção de um modo cuidadoso de ser enfermeiro (ROCHA, 2003). As ações devem estar pautadas de modo a superar a cientificidade técnica, o descaso e a desatenção, e isto só pode ser praticado através da criação de práticas mais condizentes com o acolhimento, norteadas por valores éticos (CARVALHO; BOSI; FREIRE, 2008). Caso contrário, a assistência de Enfermagem deixa a desejar, resultando em um cuidado fragmentado e desqualificado. **OBJETIVO:** Refletir sobre a qualidade da assistência de Enfermagem em saúde mental, destacando o cuidado humanizado. O estudo torna-se relevante tendo em vista a realidade do desrespeito e indiferença percebida no atendimento ao paciente psiquiátrico, contribuindo para a mudança de práticas pessoais e profissionais por parte do cuidador de enfermagem.

¹ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior. Monitor de Fundamentos de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior. eduardo_byron@hotmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitora Institucional de Histologia e Embriologia Humanas (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa "Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho" (UNIFOR/CNPq). anacarla_15@hotmail.com

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Disciplina Enfermagem em Saúde Mental na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). cecyliaakatia@unifor.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3100 - 2/4

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo bibliográfico fundamentado, primordialmente, em artigos científicos de periódicos, relativos à temática de humanização em saúde mental. O estudo compõe-se de artigos escritos no período de 2002 a 2008. No primeiro momento, realizou-se uma leitura intensa dos artigos científicos, a fim de acrescentar conhecimentos relativos à temática. Em seguida, selecionou-se pontos relevantes e pertinentes ao assunto, organizando-os de acordo com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** No campo da saúde, inclusive no âmbito das instituições não psiquiátricas, ainda é significativo o predomínio da atenção biomédica, bem como da verticalização da assistência e do privilégio da técnica em detrimento das relações (CARVALHO; BOSI; FREIRE, 2008). O que se percebe cotidianamente são ações de desumanização por parte de muitos enfermeiros, talvez pelo excesso e demanda crescentes da jornada de trabalho, baixo reconhecimento e remuneração, o que gera insatisfação geral e contribuindo para atitudes desumanizadas. Para que o enfermeiro consiga transportar a humanização para seus atos, é preciso que ele esteja também humanizado, conhecendo suas possibilidades e limitações, valorizando a percepção de seus referenciais internos, conhecendo e satisfazendo suas necessidades pessoais e profissionais, que resultarão em atitudes positivas. O cuidado primordialmente ético é o próprio, visto que, percebendo-se os próprios sentimentos e pensamentos, implica dar-se conta de que as mazelas do outro estão em si, proporcionando um cuidado de qualidade a uma pessoa singular, percebendo-a como uma pessoa circunstancialmente adoecida, que fala, sente, articula pensamento, sentimento e ação, tem uma história de vida marcada por aspectos objetivos e subjetivos, na qual o adoecimento e o cuidado têm significado (ROCHA, 2003). Trabalhar com o paciente mental caracteriza um trabalho árduo e que exige requisitos básicos e específicos do profissional, fazendo da saúde mental, um campo carente de profissionais. É relevante que o profissional permita-se ser controlado por seus valores éticos, considerando o cliente e a responsabilização profissional diante

¹ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior. Monitor de Fundamentos de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior. eduardo_byron@hotmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitora Institucional de Histologia e Embriologia Humanas (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa "Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho" (UNIFOR/CNPq). anacarla_15@hotmail.com

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Disciplina Enfermagem em Saúde Mental na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). cecyliakatia@unifor.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3100 - 3/4

dele. A paciência, a compreensão, o acolhimento, o respeito pela sua condição patológica e a valorização pela sua história sócio-cultural são úteis e possíveis, não desvinculando o conteúdo técnico científico da profissão, através dos quais, encontram-se soluções adequadas para a sua condição. Responsabilizar-se pela história do indivíduo, realizar o acolhimento, o diálogo, a escuta ética, valorizar sua condição patológica, respeitar suas reações e comportamentos, implementar um plano terapêutico centrado na individualidade, permitindo a expressão de sentimentos, possibilita um cuidado de qualidade que desconstrói tendências manicomial, ainda presentes nos serviços de saúde. Por oportuno, vale ressaltar que a Lei 10.216, de 6/4/2001, defende que o portador de transtorno mental deve ser tratado com humanidade e respeito, bem como protegido contra qualquer forma de abuso e exploração. A nova visão em saúde mental exige superar obstáculos e preconceitos, uma espécie de “alergia” ao paciente mental, distanciando-se da formulação de regras e rotinas pré-estabelecidas.

CONCLUSÕES: O doente mental é um paciente complexo, pela sua patologia e suas manifestações, sendo este campo da Enfermagem carente em profissionais qualificados. Portanto, faz-se necessário entender que o doente mental continua a ser um cidadão, com seus direitos, valores, crenças, etc; devendo-se valorizar a dignidade e os seus direitos, bem como os seus componentes biológicos, psíquicos, sociais, culturais e espirituais. Deve prevalecer o respeito e o estímulo à manifestação da autonomia, promoção do bem-estar e da segurança, sem preconceitos de origem, raça, sexo, idade, patologia, ou quaisquer outras formas de discriminação, através de ações justas e equitativas. Faz-se relevante conviver com as diferenças do doente mental, através de atitudes de respeito e dignidade para com este enfermo, voltadas à individualidade, estimulando o autocuidado e promovendo a reinserção do mesmo na sociedade. O estudo permitiu a reconstrução de valores acerca do cuidado prestado ao indivíduo portador de transtorno mental, capacitando profissionais no caminho da melhoria da qualidade da assistência, tornando-os atuantes no cuidado humanizado. **Referências:**

¹ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior. Monitor de Fundamentos de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior. eduardo_byron@hotmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitora Institucional de Histologia e Embriologia Humanas (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa “Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho” (UNIFOR/CNPq). anacarla_15@hotmail.com

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Disciplina Enfermagem em Saúde Mental na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). cecyliaKatia@unifor.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3100 - 4/4

CARVALHO, Liliane Brandão; BOSI, Maria Lúcia Magalhães; FREIRE, José Célio. Dimensão ética do cuidado em saúde mental na rede pública de serviços. **Revista de saúde pública**, v.42, n.4, ago., p.700-6, 2008.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Ética, cidadania e humanização. **Boletim do Instituto de Saúde: BIS**, n.39, ago, p.7-8, 2006.

HOGA, Luiza Akiko Komura A dimensão subjetiva do profissional na humanização da assistência à saúde: uma reflexão. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v.38, n.1, mar., p.13-20, 2004.

MATSUDA, Laura Misue *et al.* O cuidado de quem cuida: reflexões acerca da (des)humanização do enfermeiro. **Nursing**, v.10, n.109, jun., p.281-6, 2007.

ROCHA, Ruth Mylius *et al.* Construindo um conhecimento sensível em saúde mental. **Revista brasileira de enfermagem**, v.56, n.4, jul./ago, p.378-80, 2003.

Palavras-chave: Saúde Mental; Cuidado; Humanização.

¹ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior. Monitor de Fundamentos de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior. eduardo_byron@hotmail.com

² Acadêmica do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Monitora Institucional de Histologia e Embriologia Humanas (UNIFOR). Participante do Grupo de Pesquisa "Saúde e Qualidade de Vida do Binômio Mãe e Filho" (UNIFOR/CNPq). anacarla_15@hotmail.com

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Disciplina Enfermagem em Saúde Mental na Universidade de Fortaleza (UNIFOR). cecyliaKatia@unifor.br